

AS AVENTURAS DE FRATERNINHO



ORLEIDE FELIX DE MATOS



HISTÓRIAS INFANTIS EM HOMENAGEM AO REMANSO FRATERO

PREFÁCIO

As Aventuras de Fraterninho é uma tentativa de homenagear uma pessoa muito querida para mim, que é José Raul Teixeira e sua obra social - o Remanso Fraterno. E Fraterninho, personagem principal das historinhas, é o super-herói do Remanso Fraterno. Nas historinhas ele e seus amiguinhos têm aulas no Plano Espiritual não somente sobre o Evangelho de Jesus, mas também sobre variados temas da vida material, acompanham as aulas da escola material, passeiam e trabalham ajudando os mentores na medida de suas condições.

O objetivo deste livro é não somente passar algumas pequenas noções do Evangelho de Jesus, mas também, alguns poucos conhecimentos da vida material, unindo desde a infância, e com linguagem simples, às asas do amor e da sabedoria.

Em 2009, ouvi pela primeira vez uma conferência de Raul Teixeira através da TVCEI, por acaso, e ainda não o conhecia como conferencista ou como médium espírita. Depois, em 2010 comprei um livro seu, Educação e Vivências, o qual li em 2012.

Em 2011 comecei a acompanhar as notícias sobre seu estado de saúde e, nesse meio tempo, minha irmã alugou uma casa em Jacarepaguá para que fôssemos com nossa mãe ao Rio de Janeiro fazer tratamento e cirurgia espiritual no Lar de Frei Luiz e também possibilitar ao meu irmão tratar a insuficiência renal que tinha. No dia 6 de junho de 2012, fui pela primeira vez à SEF, (Sociedade Espírita Fraternidade) assistir a uma reunião pública e levei duas histórias infantis para que Raul as analisasse e me desse algum retorno. Porém, fiquei sabendo que ele não estava frequentando as reuniões públicas pelo seu estado de saúde, e, nesse mesmo dia, durante a reunião pública na SEF, tive a intuição de dedicar-me a escrever histórias infantis e resolvi apostar na minha facilidade em colocar ideias no papel. Todavia, não acreditava que conseguisse escrever mais do que quatro histórias e conforme fui me dedicando as ideias foram surgindo e nasceu Caminho para Jesus, um livro composto de dezoito histórias baseadas no Evangelho de Jesus sob a

ótica espírita. Depois, O Túnel do Tempo, história de ficção direcionada aos adolescentes, na qual misturo a tecnologia avançada de outro planeta com a época de Jesus. Há ainda outras histórias como “Tânia, a Menina Que Usava Luvas”, uma espécie de fábula e muitas ideias a serem colocadas no papel, Do que Falava a Guitarra de Dan e um livro com os artigos publicados em um site espírita.

Espero que as histórias que compõem este livro possam ajudar, de alguma forma, a educação infantil e a divulgação da doutrina espírita. Agradeço a Jesus a inspiração e a oportunidade de escrevê-la.

Orleide Felix de Matos.

QUEM É FRATERNINHO

Fraterninho é o super-herói do Remanso Fraterno.

Ele tem um grupo de amiguinhos, todos desencarnados e que participam das atividades no plano espiritual, mas ao mesmo tempo são aprendizes. Ajudam na medida do possível, mas estão também em aprendizado e recebem aulas dos mentores da casa. Assim, em algumas histórias eles trabalham e em outras recebem aulas.

Essas histórias são baseadas na cultura comum que aprendemos de nossos pais e ao mesmo tempo contém ensinamentos do Evangelho de Jesus.

SUMÁRIO

Fraterninho e a aula sobre Jesus.....	11
Fraterninho e o Desperdício.....	15
Fraterninho e a Alimentação.....	21
Fraterninho e o Meio Ambiente.....	27
Fraterninho contra a Álcool.....	31
Fraterninho e a Apicultura.....	35
Fraterninho e o Passe.....	41
Fraterninho e a Aula sobre História do Brasil.....	45
Fraterninho e o Respeito aos Pais, Professores e Pessoas Mais Velhas.....	49
Fraterninho e a Invasão das Formigas.....	55
Fraterninho e o Preparo do Almoço,,,,,,,,,,,,,.....	61
Fraterninho e a Campanha de Vacinação.....	67
Fraterninho e os Coleguinhas Deficientes.....	71
Fraterninho e o Passeio com as Crianças do Remanso Fraterno.....	75
Vovozinha Mafalda e a Reencarnação.....	79

FRATERNINHO E A AULA SOBRE JESUS

O Remanso Fraterno amanheceu mais iluminado do que nunca.

Os mentores queriam começar o ano letivo falando sobre Jesus, nosso maior e melhor Amigo.

Fraterninho e seus amiguinhos estavam felicíssimos e ansiosos por ouvir um dos mentores falar sobre Jesus.

E, quando todos estavam reunidos na sala de aula, a prece inicial foi feita e um dos mentores iniciou:

-Falar sobre Jesus é uma tarefa agradável e ao mesmo tempo difícil, pois em nossa língua não existem palavras para definir Sua grandeza, amor, sabedoria e misericórdia.

As crianças o olhavam atentas e o mentor continuou:

-Jesus nasceu em Belém e seus pais se chamavam Maria e José. Ele nasceu em uma estrebaria entre animais, pois seus pais não acharam uma hospedaria para passar a noite.

. Eles estavam indo para Belém e as hospedarias já estavam todas ocupadas, chegando o tempo de nascer o bebê. Após seu nascimento, Jesus foi colocado em uma manjedoura, que é o local onde os animais comem. Seguindo o conselho de um anjo, José foi para o Egito e, quando voltou, foi morar em Nazaré, onde Jesus cresceu.

A história de Jesus fazia todos ficarem silenciosos e o mentor continuou:

- Ele começou a ensinar o Evangelho com mais ou menos 30 anos de idade. E falava por parábolas, ou seja, contava histórias para ensinar. Quando estava encarnado, tinha doze apóstolos e ensinava nas praças, nas montanhas, nas sinagogas que era um local onde os judeus se reuniam. Um desses apóstolos, chamado Judas Iscariotes, o traiu e Ele foi condenado e crucificado entre dois ladrões. Encarnou na Terra para nos trazer o Seu evangelho e nos ensinou o caminho da melhoria espiritual. Esse caminho exige de nós esforço diário, pois temos que lutar contra nossos defeitos que são o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a raiva, a vontade de vingar-se, a falta de perdão até eliminá-los e isso exigirá de nós muitas

reencarnações. As pessoas ouviam-no e sentiam-se alegres, alimentando esperança e fé. Ele curou muitos doentes, expulsou maus espíritos e nos ensinou que devemos nos amar uns aos outros, porque todos nós somos irmãos e filhos de Deus. Ensinou-nos que devemos perdoar sempre, ter paciência, orar, fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam.

E diante do silêncio da classe, o mentor continuou:

-Jesus é nosso Amigo de todas as horas, é nosso Mestre, Médico, Psicólogo, Irmão. É nosso modelo de perfeição, é nosso Guia. Nós podemos contar com Ele a qualquer momento e em qualquer dificuldade. Ele nos ouve sempre e nos manda a ajuda de que precisamos. E para que Ele nos ouça, basta fazermos uma prece, mas a prece deve sair de nosso coração, ou seja, deve ser sincera e pedir o bem para nós ou para outra pessoa. Algumas vezes Ele pode não mandar de imediato o que pedimos, mas isso é porque ainda não chegou o tempo de recebermos o que pedimos, pois Ele sabe a hora certa de nos atender em nossas preces. Quando isso acontece, devemos ter paciência e esperar. Devemos orar quando vamos dormir, e- agradecendo o dia, e tudo o que aprendemos na escola, com nossos pais; agradecer o alimento, os amigos e quando nos levantamos, de manhã, devemos agradecer pela noite e por mais um dia de vida, em que teremos as oportunidades de crescer espiritualmente, procurando eliminar nossos defeitos. Então, vamos agradecer a Jesus nossa aula de hoje e encerrá-la.

FRATERNINHO E O DESPERDÍCIO

Fraterninho e seus amiguinhos estavam orando a Jesus, juntamente com os mentores do Remanso Fraterno, depois da aula na escola que frequentavam no plano espiritual.

Após a leitura do Evangelho, um dos mentores, um Espírito muito iluminado, fez uma bonita explicação do tema que falava sobre caridade e pediu a Fraterninho que fizesse um trabalho sobre o desperdício.

-Fraterninho, sua lição de casa e de seus amiguinhos para a próxima semana será trazer-me um trabalho sobre o desperdício, disse o mentor. -Visitem casas, restaurantes, escolas, postos de saúde, escritórios e todos os lugares que se lembrarem e observem o que as pessoas jogam fora.

A aula acabou e nossos amiguinhos combinaram o dia de começar as visitas.

Começaram as visitas no dia seguinte e, de imediato, viram uma senhora lavando a calçada. Ela jogava água, mas não passava a vassoura para retirar a sujeira. Usava a própria água para “varrer” a calçada. E Fraterninho disse aos seus amiguinhos:

-Olhem o desperdício da água. Ela poderia usar a vassoura para retirar a sujeira, mas “varre” com a água, desperdiçando este líquido precioso que muita gente não tem. Vejam no nordeste do Brasil, quantas pessoas não tem água por meses seguidos. Este é um desperdício muito grave. Anotem para levarmos ao mentor.

Mais adiante, entraram numa outra casa e viram a dona da casa limpando a geladeira. Ficaram olhando e anotando quantas verduras e frutas que iam para o lixo.

-Olhem, disse Fraterninho. Ela poderia ter comprado só o que iria ser consumido, mas comprou em excesso e sobrou porque não conseguiram comer tudo. Os alimentos se estragaram e ela tem que jogá-los fora. Pode ser também que não os tenha guardado na geladeira, de forma correta. E por outro lado, existem tantas pessoas pobres que não têm o que comer.

Saíram da casa e entraram num restaurante. Era hora do almoço. As pessoas se serviam enchendo seus pratos. Começavam a comer e acabavam deixando restos nos pratos.

-Vejam o desperdício, disse Fraterninho. Se colocassem somente a quantidade necessária para matar a fome, não haveria resto nos pratos. E se o dono do restaurante não tivesse que preparar uma grande quantidade pelo fato de as pessoas serem gulosas, não teria que jogar fora as sobras limpas das panelas. Outras vezes, não comem porque não gostam do sabor e não pensam que há tantas pessoas no mundo que não têm o que comer.

Caminhando pelas ruas, encontraram seu João Américo, que, quando encarnado, tinha sido agricultor.

-Vocês por aqui, crianças?

-Sim, seu João, estamos estudando o desperdício. Temos que falar sobre este assunto em nossa escola, disse Fraterninho.

-Muito bem, crianças. O desperdício é muito grande no mundo inteiro. Vou levar vocês numa fazenda para verem que o desperdício começa na colheita.

E lá foram eles para a fazenda. Lá chegando, seu João mostrou as frutas e verduras sendo colhidas.

-Olhem a falta de cuidado das pessoas e as caixas para transportar. Estragam o alimento porque não são apropriadas. As pessoas derrubam no chão, as caixas apertam o alimento provocando amassados, os caminhões muitas vezes não tem refrigeração e tudo isso faz estragar o alimento. Quando chega ao local da venda mais desperdício acontece quando são colocados para vender porque as donas de casa apertam, quebram pontinhas para ver se está fresco e depois ninguém quer comprar e o alimento acaba indo para o lixo.

Voltando para a cidade, entraram num edifício de escritórios.

-Vamos ver se há algum desperdício por aqui, disse Fraterninho.

Subiram e entraram em um dos escritórios. A faxineira fazia limpeza.

-Observem, disse Fraterninho.

-Ela coloca muito desinfetante nos vasos sanitários e na água que vai lavar o piso, disse Tiãozinho. O cheiro está forte e pode fazer mal a ela.

-Sim, pode fazer mal, disse Fraterninho. Ela deveria ler no rótulo do frasco a quantidade necessária para limpar o vaso sanitário, o piso e tudo o que for limpar.

No escritório alguns funcionários trabalhavam e Issami observou a quantidade de papéis que eram jogados fora, quando deveriam ser aproveitados para anotar recados, por exemplo.

Saíram do edifício e entraram numa casa. A televisão estava ligada, mas ninguém assistia. As luzes acesas em ambientes vazios e Fraterninho disse:

-Vejam o desperdício de luz. Ninguém assiste a televisão e nem necessita lâmpadas acesas. Isso faz a conta da luz ficar alta. Ouçam o dono da casa cantando no chuveiro há mais de 40 minutos e o filho fazendo a barba com a torneira aberta. É desperdício de água e de energia elétrica que aumentam as contas da casa.

-Quando a gente desperdiça - continuou nosso amiguinho-, um dia poderá sentir a falta do que estamos desperdiçando. Deus coloca nas nossas mãos a comida, a água, a luz, o dinheiro, saúde para que vivamos bem, tenhamos conforto e não para jogarmos fora. E mesmo pagando, não temos o direito de desperdiçar, porque outras pessoas também precisam e, se um dia acabar, o que faremos? Deus nos colocou no mundo para ajudarmos uns aos outros e não para fazermos o mal. Por isso, Jesus nos ensinou a fazer a caridade. Vamos ensinar as crianças do Remanso a praticar a caridade ajudando as pessoas, orando e não desperdiçando nada, porque tudo o que temos nos foi dado por Deus e não temos o direito de desperdiçar, pois um dia poderá nos fazer falta e a outras pessoas também.

FRATERNINHO E A ALIMENTAÇÃO

Na sala de aula do plano espiritual, Fraterninho e seus amiguinhos conversavam sobre como ter mais saúde, pois haviam aprendido, no dia anterior, na aula de evangelização, que se deve cuidar do corpo e do espírito.

Então, pediram ao mentor que falasse sobre como uma criança pode ter boa saúde. E o mentor respondeu:

-Quando somos crianças e estamos encarnados, precisamos ter cuidado com nosso corpo. Tomar banho todos os dias, ir ao médico quando necessário, escovar os dentes após cada refeição, tomar vacinas e alimentar-se bem. Sobre qual assunto vocês querem que seja a aula de hoje?

-Sobre alimentação, professor, disse Fraterninho.

-Então, vamos falar sobre alimentação. Vamos contar uma história sobre o prato, o sanduíche, o saquinho de batatas fritas, o refrigerante e o Joãozinho.

E começou:

-Joãozinho foi ao restaurante com seus pais. O garçom trouxe o cardápio e começaram a escolher o que comeriam.

Na cozinha, o prato de comida disse ao sanduíche:

-Os pais do Joãozinho vão me escolher. Provavelmente vão pedir bife grelhado, arroz, legumes e um suco natural.

-O Joãozinho vai me escolher, disse o sanduíche. Ele vai pedir hambúrguer com queijo e maionese, um pacotinho de batatas fritas e um refrigerante.

-Sim, tenho quase certeza disso, disse o prato de comida, mas o que você oferece de bom para o Joãozinho crescer com saúde?

-Tenho pão e carne, disse o sanduíche, e a batata frita contém energia.

-Sim, concordo com você, disse o prato de comida. Porém, a batata frita é uma fritura, não faz bem à saúde porque tem muita gordura.

-Mas a gordura é necessária para ter boa saúde.

-Concordo, mas o excesso faz mal. Para ter boa saúde é necessário comer vários tipos de alimentos. Se uma pessoa come vários tipos de legumes, verduras e frutas, consome maior quantidade e qualidade de vitaminas e minerais. Por isso, devemos comer chuchu, quiabo, alface, cenoura, ervilha, beterraba, enfim, todos os tipos de vegetais. E todos eles são gostosos. E você sabe qual é o tempero mais importante no preparo?

-Não, respondeu o sanduíche.

-Amor, disse o prato de comida. Tudo o que é preparado com amor, fica mais gostoso.

E depois que comer esses alimentos, é melhor comer uma fruta de sobremesa.

-Mas pode comer um doce? Perguntou o sanduíche.

-Sim, respondeu o prato de comida, mas comer mais frutas é melhor, pois as frutas têm as vitaminas que as crianças precisam para crescer fortes.

-E comer salgadinhos de pacote? Perguntou o refrigerante.

-Os salgadinhos de pacote não oferecem quase nada de bom. É melhor escolher uma fruta para comer e também tomar suco natural.

-E não se esquecer de tomar água, - disse o sanduíche.

-Exatamente. A água é muito importante para fazer os rins e os intestinos funcionarem bem.

Logo em seguida veio o garçom trazendo os pedidos para o cozinheiro.

-Carlão, sai duas porções de arroz com bife grelhado, legumes e salada para a mesa 25 e o garoto ainda está escolhendo. Os pais dele querem que ele coma comida e ele insiste em querer sanduíche.

-Não te falei, disse o sanduíche ao prato de comida.

-Sim, eu já esperava por isso.

Daqui a pouco volta o garçom:

-Carlão, mais uma porção de arroz com bife grelhado, legumes e salada para a mesa 25. O garoto resolveu comer comida.

-Ufa! Disse o prato de comida. Ainda bem que os pais do garoto conseguiram fazer com que ele coma comida. Não é que não possa comer sanduíche, mas a comida garante que a criança receba todos os nutrientes que precisa para crescer saudável.

O cozinheiro preparou as porções e o garçom levou até a mesa.

O prato de comida do Joãozinho ficou muito colorido com os legumes. A salada e o arroz com feijão, ele comeu tudo, pois viu que estava muito gostoso e era tão bom quanto comer sanduíche.

E o mentor disse a Fraterninho e seus amiguinhos:

-Agora que vocês já sabem como se alimentar bem a tarefa de vocês no Remanso Fraterno todos os dias será incentivar as crianças a comer. Certo, crianças?

-Certo, professor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Com esta historinha, aprendemos que se deve evitar comer muito sanduíche, pois a comida oferece os nutrientes que a criança precisa, de forma mais completa, para crescer forte e com saúde, já que devemos cuidar dos nossos corpo e espírito. Cuidar do corpo é alimentar-se bem e cuidar do espírito é orar, fazer boas obras, ter fé e não fazer mal a ninguém.

FRATERNINHO E O MEIO AMBIENTE

Vovozinha Mafalda quase toda tarde sentava-se para contar histórias às crianças desencarnadas do Remanso Fraternal.

Quando encarnada vovozinha havia morado num sítio perto de Niterói. E ela gostava muito da Natureza, gostava de flores, de animais, das plantações e das árvores.

Ela havia aprendido a tirar leite da vaquinha que seu pai possuía e todo dia ia pegar os ovos que as galinhas botavam.

De manhã na casa de vovozinha Mafalda tinha um cheiro gostoso de café fresquinho e seu pai ia comprar o pão na cidade para comer com queijo ou manteiga.

Vovozinha adorava tomar café com leite de manhã e à tarde tomava suco de frutas com um pedaço de bolo que sua mãe preparava. Ela aprendeu como é importante cuidar da Natureza e queria passar isso para as crianças.

Um dia vovozinha Mafalda convidou as crianças para um passeio.

Passaram por um terreno baldio e viram muito lixo jogado. E vovozinha disse:

-Olhem crianças quanto lixo neste terreno. Sacos plásticos, tijolos quebrados, entulho de casas demolidas, animais mortos, resto de comida. Tudo isto atrai ratos e outros insetos. Vejam os urubus comendo os animais mortos e sintam o mau cheiro. Quanta falta de cuidado das pessoas que moram por perto.

Mais adiante chegaram à beira de um riacho. Havia muitas garrafas plásticas de refrigerantes, móveis e sofás quebrados e tudo o que haviam visto no terreno baldio antes. Uma indústria próxima jogava produtos tóxicos no riacho.

-Tudo isto crianças entope bueiros, polui as águas do riacho que já não mais peixes e se por acaso tiver algum, não poderá ser pescado e comido, pois o peixe fica envenenado e se comermos sua carne ficaremos doentes.

-Por que as pessoas fazem isto, vovozinha?, perguntou Gato Selvagem.

-Ah, meu filho, umas fazem isso por ignorância, outros por preguiça porque não querem procurar saber a maneira certa de jogar fora, outros porque não se preocupam com a Natureza. E depois acontecem catástrofes como as enchentes,

por exemplo, e o povo culpa a Deus, como se Deus os tivesse mandado fazer as coisas erradas.

-Se a pessoa joga lixo nos riachos e nas ruas isso vai entupir os bueiros quando chover e quando os bueiros ficam entupidos as ruas enchem de água, os rios transbordam e invadem as casas e as pessoas perdem seus móveis e aparelhos elétricos.

FRATERNINHO CONTRA A ÁLCOOL

Fraterninho e seus amiguinhos estavam indo para o Remanso Fraterno quando passaram em frente a um bar. Viram várias pessoas bebendo e algumas já estavam embriagadas. Um homem havia bebido tanto que estava caído no chão e naquele momento nossos amiguinhos sentiam piedade do homem.

-Vejam o que faz a bebida, disse Fraterninho. Este homem bebeu tanto e agora está caído no chão, desmaiado, e as pessoas que o veem assim nem sempre sentem piedade ou querem ajudá-lo. Algumas o xingam, chamam-no de alcoólatra e o tratam pior do que um animal. Porém, ele é uma pessoa que precisa de ajuda para que largue o vício e não beba mais. Se continuar assim, vai estragar a sua saúde, seu fígado ficará doente e poderá até morrer. Precisamos orar a Jesus para que ajude este nosso irmão a buscar forças para deixar de beber.

Enquanto Fraterninho falava, outro homem comprou uma garrafa de bebida e saiu cambaleando.

-Outro pobre homem, disse Fraterninho. Além de ter bebido está levando bebida para casa. Vamos acompanhá-lo.

E todos acompanharam o homem.

-Cuidado! Gritou Tiãozinho.

-Meu Deus, disse Clarinha. Ele quase foi atropelado.

-É verdade, disse Fraterninho. A bebida tirou a atenção dele. Por isso, não se deve beber e nem falar ao celular enquanto dirige. A pessoa se distrai e isso pode provocar acidentes. Todavia, o homem conseguiu chegar a casa. Assim que percebeu sua chegada, a esposa já se preocupou e disse aos filhos:

-Será que o pai de vocês está bem ou está embriagado?

O homem entrou em casa e já foi derrubando um vaso que estava sobre a mesinha da sala. Sua esposa orou a Jesus e pediu forças. O homem tentou agredir a todos, mas, como sua esposa tinha orado, Jesus a ajudou e o homem deitou-se, dormindo até o dia seguinte.

Então ela disse aos seus filhos:

-Meus filhos, vocês viram o poder da oração. O pai de vocês ia nos agredir, mas eu pedi ajuda a Jesus e ele adormeceu. Precisamos orar todos os dias juntos, para que Jesus nos ajude e ajude o papai a largar o vício da bebida, pois o álcool não traz nada de bom a ninguém. O alcoolismo estraga a saúde, pode fazer a pessoa perder o emprego, pois, se começa a faltar no serviço o patrão manda embora. Este problema faz com que a pessoa gaste muito dinheiro, às vezes todo o salário, porque quanto mais a pessoa bebe, mais quer beber e o dinheiro vai embora. A bebida tira a consideração das pessoas, porque quem se embriaga não tem responsabilidade e não é respeitado. Por isso, meus filhos, nunca bebam. Se alguém oferecer a vocês, nunca aceitem, porque além de tudo isso que falei agora, vocês são crianças e o hábito de beber não é o melhor para vocês. E a pessoa que oferecer bebida a vocês, não quer que fiquem bem.

-Então vamos orar a Jesus, mamãe, para que o papai deixe de beber.

E enquanto a mãe orava com os filhos, Fraterninho e seus amiguinhos foram chamar os mentores do Remanso para que medicassem o homem. Depois todos oraram pedindo a Jesus que ajudasse aquele homem a largar o vício da bebida.

Com esta historinha, aprendemos que beber não ajuda a ninguém, pois trata-se de um vício que prejudica a saúde e a consideração das outras pessoas. Orar nos ajuda em todos os momentos difíceis e que Jesus sempre responde às nossas orações, quando a fazemos com fé.

FRATERNINHO E A APICULTURA

Um dia, algumas abelhas apareceram no Remanso Fraterno, procurando um local para construir sua casa.

As crianças ficaram curiosas e começaram a olhar a movimentação das abelhas. E em pouco tempo a casa começou a crescer.

A professora preocupada, procurava afastar as crianças do local para que não fossem picadas, mas todas estavam muito curiosas.

No plano espiritual, Fraterninho e seus amiguinhos também estavam preocupados, mas vendo a curiosidade sadia das crianças, resolveram dar a intuição à professora para que estudasse as abelhas junto com as crianças. Porém, mesmo nossos amiguinhos do plano espiritual, também não conheciam muito sobre as abelhas e resolveram pedir aos mentores do Remanso para que os levassem a conhecer um lugar onde se trabalha com o mel. E as crianças foram levadas pelos mentores na casa de um homem que tinha trabalhado com as abelhas e o mel, quando encarnado.

O senhor Anésio Boaventura recebeu as crianças com muita alegria.

-Então, crianças, vocês querem estudar a vida das abelhas?

-Sim, senhor Anésio, elas são muito organizadas, curiosas, trabalhadoras e queremos saber mais sobre elas.

-Muito bem. Então vamos começar. O lugar onde se trabalha com o mel chama-se apiário e apicultor quem trabalha com o mel. A criação das abelhas para a produção do mel recebe o nome de apicultura. A colmeia é a casa das abelhas e pode abrigar até 60 mil abelhas. O mel é produzido dentro da colmeia e elas também fabricam geleia real, cera e própolis. A geleia real serve de alimento para a abelha rainha. As abelhas possuem cinco olhos: dois maiores na frente e três menores no alto da cabeça, dois pares de asas, três pares de patas e antenas. Alimentam-se principalmente do néctar, um líquido docinho encontrado nas flores e de pólen, um pozinho amarelo e são responsáveis pela polinização.

-O que é polinização, senhor Anésio?- perguntou Gato Selvagem.

-As abelhas quando passam pelas flores levam o pólen em suas patinhas e, quando pousam em outras flores, deixam o pólen nessas flores e isso faz com que surjam novas flores e frutos. Isso é a polinização. Elas estão divididas em

rainhas e operárias. Os machos chamam-se zangões e sua função é a reprodução, assim como a função da abelha rainha é a reprodução e ela chega a botar até dois mil ovos por dia. Os machos não têm ferrão e são alimentados pelas abelhas operárias e também expulsos da colmeia, quando há falta de alimento – geralmente no outono e inverno. A cera serve para a construção de novas colmeias. Uma abelha produz cinco gramas de mel por dia. No início da primavera, as operárias saem do ninho à procura de alimento e começam a coleta do néctar visitando mais de 500 flores durante o dia. As abelhas fazem vários tipos de trabalho durante sua vida curta: elas são faxineiras, quando limpam a colmeia e as fezes da abelha rainha; são construtoras porque constroem a colmeia; são babás quando alimentam as abelhas que vão nascer; e são soldados quando defendem a colmeia.

As crianças estavam adorando e, quando o senhor Anésio parou de falar um pouquinho, elas disseram:

- Continue senhor Anésio, por favor.

Os homens aprenderam que podem criar abelhas e por isso surgiu o apiário, mas deve-se ter cuidado ao mexer com as abelhas porque elas picam e sua picada pode levar uma pessoa à morte, se ela for picada por mais de três abelhas. Elas injetam um veneno que pode matar. O mel é apreciado por outras abelhas, por camundongos e em alguns países até pelos ursos. O homem gosta tanto do mel que até chama de lua-de-mel, um dos momentos mais felizes de sua vida, que é o período após seu casamento. Para evitar a picada deve-se usar roupas claras, não usar perfume, sabonete, loção pós-barba e spray fixador para cabelos. Evitar movimentos bruscos e excessivos quando próximo à colmeia e não gritar.

O mel é um alimento bom para a nossa saúde, pois contém vitaminas, proteínas e açúcares, auxilia na defesa contra as doenças, ajuda na digestão, combate gripes e resfriados.

O senhor Anésio olhou para as crianças sorrindo e disse:

-Viram como as abelhas são trabalhadeiras? Elas colaboram com Deus fazendo seu trabalho direitinho e ajudam o ser humano na sua alimentação e na cura de suas doenças.

Nesse momento, um dos mentores se aproximou das crianças e disse:

-Muito bem, meninos, é hora de voltar ao Remanso. Vamos nós também fazer nosso trabalho e colaborar com Deus.

Todos agradeceram ao senhor Anésio o que tinham aprendido sobre as abelhas, essas criaturinhas de Deus, e tão úteis ao homem e à natureza, retornando felizes.

Chegando ao Remanso, todos queriam ir ver a colmeia construída pelas abelhas e ir brincar, mas o mentor disse:

-Vocês não estão esquecendo de alguma coisa, crianças?

-De agradecer a Jesus o passeio e a aulinha recebida, - disse Clarinha.

Então, todos oraram agradecendo a Jesus a aulinha recebida e Fraterninho deu intuição a uma das cozinheiras que preparou um delicioso pão de mel.

FRATERNINHO E O PASSE

Era uma linda manhã.

O Remanso Fraterno amanheceu com grande alegria. O sol brilhava entre as árvores e os passarinhos desciam ao chão para caçar insetos.

As crianças foram chegando para a aula do Evangelho e depois para o passe.

A sala estava sendo preparada.

Do lado do Plano Espiritual, Fraterninho ajudava junto com seus amiguinhos os Espíritos encarregados do preparo da sala.

Enquanto todos trabalhavam, Maria Clara ou Clarinha – como todos a chamam –, foi com Tiãozinho buscar flores nas redondezas. E quando a sala estava preparada, vovozinha Mafalda colocou as flores espirituais nos vasos para enfeitar e perfumar a sala, e tia Júlia trouxe os remédios que seriam colocados na caixa d'água pelos mentores e também na comida que estava sendo preparada na cozinha. Querendo também enfeitar a sala, Caruncho, o cachorrinho poodle branquinho, colocou seu ossinho de brinquedo ao lado dos vasos e Floquinho de Neve, a gatinha de estimação de vovozinha Mafalda, deitou-se ao seu lado.

Quando tudo estava preparado, Fraterninho convidou os amiguinhos para fazer uma prece e orou:

-Jesus amado, nós as crianças desencarnadas do Remanso Fraterno te agradecemos por este trabalhinho que a tua bondade nos concede. E te pedimos que abençoe a todos nós e as crianças que aqui virão para tomar o passe e ouvir teu Evangelho e também os adultos. Assim seja.

E um dos mentores disse:

- Crianças, observem como as crianças são abençoadas quando recebem o passe. Jesus manda os remédios para tratá-las se estão doentes, manda a todas a ajuda de que necessitam para estudar, brincar e crescer, mas é necessário que a criança pense em Jesus na hora do passe e fique quietinha.

Daí a pouco as crianças começaram a chegar. Feita a prece inicial a aulinha do dia falou sobre o egoísmo.

E disse:

-Não podemos querer tudo para nós, pois isso se chama egoísmo e Jesus não nos ensinou isso. Ele nos ensinou a fazermos a caridade, a amarmos a todos, pois somos todos irmãos e filhos de Deus.

E após o passe, um dos mentores pediu a Fraterninho que fosse dado a cada criança que assistia à aula e tomava o passe uma flor do plano espiritual. E Clarinha e vovozinha Mafalda entregavam as flores.

-Crianças, vamos encerrar nosso trabalho? - disse vovozinha Mafalda.

E todo mundo respondeu:

-Sim!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Vovozinha fez a prece agradecendo a Jesus a ajuda recebida e todos voltaram para suas casas do Plano Espiritual.

Nesta historinha, aprendemos que as crianças devem orar como fez Fraterninho e sua turma, que os adultos devem orar, que devemos ficar quietinhos pensando em Jesus na hora do passe.

Aprendemos que não devemos ser egoístas e querer tudo só para nós, mas que devemos repartir com outras crianças nossos brinquedos se elas não têm com o que brincar, que devemos doar nosso amor para todo mundo e fazer todo o bem que pudermos.

FRATERNINHO E A AULA DE HISTÓRIA DO BRASIL

Estava chegando o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

A professora de história havia deixado este dia para a aula sobre a escravidão no Brasil. E começou a falar sobre a chegada dos primeiros negros na Bahia para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar. Falou sobre as péssimas condições dos navios negreiros, sobre a senzala, a casa onde moravam os negros e sua falta de conforto e falou, sobretudo, do sofrimento pelo qual passaram crianças, homens e mulheres.

Fraterninho e seus amiguinhos quiseram conhecer a África, encontrar-se no plano espiritual com algum negro, ex-escravo desencarnado, para conhecê-lo melhor a partir de sua vida e suas experiências.

Reuniram-se no dia marcado e foram acompanhados pelos mentores para um passeio pela África.

Começaram a viagem pelo deserto do Saara, onde viram a importância do camelo no transporte naquela região e também a importância da água trazida pela chuva para fazer a vida das pessoas mais confortável e tranquila, pois sem a água e a chuva não há alimentos e o ser humano não sobrevive.

Depois visitaram uma savana, onde viram animais como leões, guepardos, leopardos, hienas, cachorros do mato e tantos outros.

Em seguida, visitaram cidades ricas e pobres, viram a alegria e a tristeza, a felicidade e o sofrimento, a sabedoria e a ignorância, e se lembravam da aula sobre a caridade dada por um dos mentores do Remanso.

Compreenderam a importância do aprendizado, da escola, dos ensinamentos de Jesus nas palavras simples e sábias dos pretos velhos desencarnados que encontraram no plano espiritual, e que estavam lá na África em nome de Jesus para ajudar aquelas pessoas carentes. Eles, os pretos velhos, haviam vivido na simplicidade, na humildade e estavam prontos a maiores sacrifícios pelos seus irmãos de raça e por todos aqueles que necessitassem de ajuda. Não viam nenhuma dificuldade em perdoar aqueles que os tinham feito sofrer, pois Jesus nos ensinou amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Em conversa com as crianças do Remanso o preto velho disse:

- Jesus nos receitou o remédio do amor e do perdão como única forma de felicidade e salvação. Deu-nos força para superar as dificuldades e o caminho certo para as escolhas certas.

- E o senhor não guarda mágoa ou raiva daqueles que o fizeram sofrer? -perguntou Tiãozinho.

-Não, meu filho. Há até os que necessitam de minha ajuda e eu os ajudo em nome de Jesus.

Querendo participar do trabalho dos pretos velhos na África, Fraterninho e seus amiguinhos pediram aos mentores que permitissem alguns dias de permanência na África, onde participaram do socorro às crianças e adultos carentes, junto com os pretos velhos.

Depois voltaram ao Remanso cheios de felicidade por ter participado de um trabalho em benefício das pessoas carentes, como Jesus nos ensinou.

Com essa historinha, aprendemos que devemos amar a todos sem distinção de raça ou cor, que todos somos irmãos porque somos todos filhos de Deus e que devemos perdoar sempre.

FRATERNINHO E O RESPEITO AOS PAIS, PROFESSORES E PESSOAS MAIS VELHAS

Os mentores do Remanso pediram a Fraterninho e sua turma observassem como as crianças tratam seus pais, professores e pessoas mais velhas.

Após alguns dias de observação reuniram-se para a aula, que seria sobre a gentileza e o respeito.

Cada criança da turma de Fraterninho falou de suas observações nem sempre boas.

E então o mentor começou a dizer:

-Crianças, todos nós sabemos que nascemos e morremos diversas vezes e isso serve para melhorar nosso Espírito. Nosso Pai Celestial nos dá esta oportunidade que devemos aproveitar para crescer e sermos um dia Espíritos iluminados. E todos nós também já ouvimos falar de virtude. Alguém sabe dizer o que é virtude?

-É tudo de bom que temos, disse Gato Selvagem, o indiozinho.

-É ser bonzinho, professor? Perguntou Clarinha.

-Sim, ser bom é uma virtude. Alguém mais sabe dizer o que é virtude? Perguntou o mentor.

E diante do silêncio de todos, o mentor disse:

-Vamos, crianças, não tenham medo de falar. Estamos todos aqui para aprender.

-É ser gentil, professor, disse Issami.

-É ser caridoso, disse Fraterninho.

-É ter paciência, disse Mustafá.

-É saber perdoar, disse Tiãozinho.

-É ter fé, disse Diacuí, indiazinha amiga de Gato Selvagem que estava presente na sala de aula.

-Sim, disse o mentor, tudo isso é virtude e hoje estamos aqui para falar sobre a gentileza e o respeito aos pais, professores e pessoas mais velhas. A

gentileza e o respeito também são virtudes e se queremos servir a Jesus temos que aprender a ser gentis e respeitar as pessoas mais velhas, como nossos pais e professores.

E o mentor continuou:

-Às vezes estas pessoas nos chamam atenção e corrigem nossos erros e ficamos zangados com elas, mas quando fazem isso é para o nosso bem, é porque nos amam e querem que sejamos felizes. Então, devemos ouvir e procurar nos corrigir. Na escola devemos respeitar os professores, pois são eles que nos dão o conhecimento, que nos ajudam a ter mais cultura. Daí devemos prestar atenção na aula, não ficar conversando, não ficar com o celular ligado e fazer a lição de casa para aprendermos de verdade. Em casa devemos respeitar os pais, obedecê-los, tratar bem nossos irmãos, tios, primos, avós e todos os parentes. Ser gentis com todos, não falar palavrões, pois é feio até para os adultos.

E o mentor continuou depois de olhar atentamente as crianças:

-Vocês falaram várias virtudes. Agora eu quero um exemplo de cada uma delas. Issami, você falou que ser gentil é uma virtude. Dê um exemplo de gentileza.

-Fazer algo para uma pessoa sem que ela peça, ajudar uma pessoa idosa ou um deficiente visual atravessar a rua.

-Sim, muito bem -disse o mentor – fazer algo a uma pessoa sem que ela peça ou ajudar um idoso ou deficiente, é uma gentileza. Outros exemplos de virtude quem fala?

-Ser caridoso, professor, - disse Fraterninho, - é doar alguma coisa nossa a quem não tem nada, como por exemplo, doar uma roupa que não usamos mais e que esteja em bom estado, um prato de comida, ou um brinquedo nosso a uma criança.

-Sim, Fraterninho, - disse o mentor -, mas também ser caridoso é ouvir alguém que esteja triste ou com algum problema, é dar uma palavra amiga a quem esteja desesperado, é fazer uma oração em benefício de alguém. Até fazer um carinho em alguém é caridade, pois às vezes é só disso que a pessoa precisa para se sentir bem.

- Ter paciência, professor, disse Mustafá, - é não responder a quem nos fale alguma coisa de que não gostamos, é saber esperar com fé e confiança em Deus.

-Isso mesmo, crianças, estão indo bem, - disse o mentor. E você, Tiãozinho, qual exemplo nos dá de perdão?

- Perdoar, professor, é esquecer o mal que fizeram para nós sem querer fazer mal também, sem querer que a pessoa sofra, sem desejar vingança.

-Muito bem, Tiãozinho, mas também devemos nos lembrar de pedir perdão quando formos nós que tivermos feito algo que tenha prejudicado alguém. Perdoar e pedir perdão quando necessário. E você Diacuí, o que nos fala sobre a fé?

- Professor, fé é acreditar no Papai do Céu e em Jesus. É acreditar que eles sempre nos ajudam.

-Sim, Diacuí, disse o mentor -, e também acreditar em nós mesmos. Acreditar que somos capazes de fazer o que quisermos fazer.

-Crianças, vocês se saíram bem com os exemplos que deram. Agora vamos agradecer a Jesus a oportunidade de aprendizado e encerrar nossa aula de hoje.

FRATENINHO E A INVASÃO DAS FORMIGAS

Era dia de trabalhar na horta. A terra estava preparada e adubada.

As professoras organizaram os grupos de crianças que queriam aprender a plantar.

Havia sementes de verduras e frutas, e o espaço da horta foi dividido para cada alimento.

Todo mundo ajudou e foram plantadas as sementes. Também foram plantadas salsa e cebolinha, que os cozinheiros colheriam mais tarde para usar no preparo do almoço.

A chuva ajudou a regar e logo as plantinhas começaram a surgir. Tinha couve, repolho, chuchu, tomate e muitas frutas.

Que beleza! É uma obra divina.

Depois que as verduras e frutas crescem, é legal pegar uma bacia ou outro utensílio para colhê-las. A terra nos dá o alimento e por isso devemos ter cuidado com ela. A gente prepara a terra, coloca adubo para que ela fique mais forte e depois planta. E ela responde ao nosso esforço nos dando o alimento. Aí é só colher, preparar e comer. E como é gostoso comer a couve refogadinha, plantada sem agrotóxicos – que são os venenos para matar os bichinhos que comem as plantas, como as formigas, por exemplo. Sem os agrotóxicos, todas as verduras e legumes ficam mais gostosos e mais saudáveis.

Tudo corria às mil maravilhas na horta do Remanso.

Um dia, porém, alguém fez uma queimada em área vizinha. Os insetos fugiram e começaram a aparecer formigas.

No início pareceu normal.

Um dia, apareceram muitas formigas e começaram a devorar as verduras. Fraterninho ficou preocupado, pois pensava em dar intuição às cozinheiras de preparar um delicioso suco de couve para as crianças do Remanso, pois a couve é rica em ferro e combate a anemia e também faz os intestinos funcionarem melhor.

A única forma de combater as formigas é colocando inseticida, mas nem os encarnados e nem desencarnados queriam colocar. Então, tinha que existir alguma forma de combater as formigas sem usar inseticida.

-Vamos todos procurar uma forma de combater as formigas, dizia Fraterninho. Tem que existir alguma forma de mandar as formigas embora.

-Vou visitar o cacique da minha tribo, disse o índiozinho Gato Selvagem. Ele deve saber o que fazer. Vou encontrar com ele em sonho, quando ele dormir.

- E eu também vou procurar meus avós africanos, disse Tiãozinho. Eles devem saber algo a respeito

-Tamanduá come formiga, disse Clarinha. Vi num desenho animado.

- Onde vamos arrumar tantos tamanduás para combater as formigas? Será que poderemos fazer isso? Perguntou Mustafá.

-Temos que arranjar outra solução, disse Fraterninho. Vamos procurar os mentores do Remanso para nos orientar.

Após algumas horas cada um trouxe sua contribuição para a solução do problema.

E Tiãozinho foi o primeiro a apresentar sua solução.

-Meus avós disseram que na África eles usavam gergelim, hortelã, calêndula e arruda para afastar as formigas.

-O cacique de minha tribo, disse Gato Selvagem, disse que cortar as gramíneas mata as formigas porque elas ficam sem comida. E também escavar o formigueiro e retirar a rainha e conservar a mata nativa, ou seja, a mata própria do lugar, porque os pássaros e os insetos se alimentam das formigas.

E você Mustafá, que solução trouxe? Perguntou Fraterninho.

-Meus parentes árabes desencarnados disseram que usavam cravo-da-índia e folhas de louro para afastar as formigas.

-Meus avós japoneses disseram que casca de tangerina, folhas de louro e cravo-da-índia possuem óleos e que o cheiro deles é desagradável às formigas e elas se afastam, - disse Issami.

-E você Fraterninho, perguntou aos mentores como afastar as formigas?
Perguntou Clarinha.

-Sim, os mentores não querem colocar veneno comum porque pode fazer mal a todo mundo. Eles falaram que conhecem o veneno ecológico que não faz mal e vão escrever a receita através do tio Raul.

Na sessão do dia seguinte, os mentores escreveram a receita do veneno ecológico e nesta receita são usadas as próprias formigas.

O veneno ecológico foi preparado e colocado na horta. As formigas foram embora, outras morreram e assim acabou a destruição da horta.

As verduras cresceram e daí a algumas semanas, uma das cozinheiras preparou um delicioso suco de couve para as crianças do Remanso, fez um refogadinho de chuchu e uma bela salada de repolho com tomates.

FRATERNINHO E O PREPARO DO ALMOÇO

Era um dia muito movimentado no Remanso. A escola estava cheia. Poucos alunos haviam faltado na aula e isso era muito bom.

Depois do café da manhã e da prece inicial, as professoras levaram as crianças para as classes e começaram as aulas.

Na cozinha, o movimento era intenso e não havia tantas pessoas para ajudar no preparo do almoço. E o cardápio era trabalhoso.

Sempre que o cardápio é complicado, é necessário iniciar o preparo no dia anterior. Se a sobremesa é um doce, também tem que ser preparado no dia anterior. Da mesma forma se faz com a carne assada, pois tem que ser cozida um dia antes. Se é uma carne cozida em pedaços, ela tem que ficar cortadinha e temperada um dia antes. E a mesma coisa com o frango ou o peixe.

E naquele dia o cardápio era arroz, feijão, carne assada e macarronada. A cozinheira estava enrolada. Ela tinha que cortar a carne em fatias, preparar o molho, preparar o arroz, o feijão, o macarrão e o molho do macarrão. E só tinha 2 ajudantes. Os temperos não estavam lavados nem cortados.

Em dado momento, ela quis acelerar o preparo e pensou em colocar bicarbonato no feijão. E disse para uma companheira:

-Aprendi com minha vizinha que se colocar bicarbonato no feijão e ele cozinha mais rápido e se colocar nas verduras elas continuam verdinhas mesmo depois de cozidas.

Fraterninho ficou preocupado e disse para um ajudante:

- Diga a ela que não faça isso. Vou procurar alguém para orientá-la.

Passados alguns instantes entra na cozinha um ajudante novo e quando a cozinheira ia colocar o bicarbonato, esse novo ajudante disse a ela:

-Não faça isso, porque perde as vitaminas. As crianças do Remanso Fraterno precisam crescer fortes e o bicarbonato tira as vitaminas da comida. Não adianta nada cozinhar rápido e as vitaminas se perderem.

- Tem razão – disse ela –, Jesus vai nos ajudar e tudo vai ficar pronto na hora certa. Confio em Jesus.

No Plano Espiritual, Fraterninho se desdobrava para arranjar gente para ajudar a cozinheira. Falava com um, com outro, por intuição. Pedia que fosse ajudar, mas estava difícil. Então, reuniu seus amiguinhos e todos pediram a ajuda de Jesus. Os mentores aplicaram passes na cozinheira e nos ajudantes para que tivessem forças para preparar o almoço e para que saísse tudo gostoso e na hora.

Fraterninho procurava animar o pessoal junto com sua turma. Fazia-os lembrar da infância, das coisas engraçadas dos tempos de criança e o pessoal começou a conversar animadamente e a sorrir e todos ficaram mais calmos.

O tempo foi passando e apareceram mais pessoas para ajudar no preparo. O trabalho ficou mais leve porque as pessoas conversavam recordando coisas engraçadas da infância.

Quando tudo estava pronto, os mentores vieram e colocaram os remédios e os temperos do plano espiritual.

O almoço ficou uma delícia. Começou a ser servido e todo mundo comia tudo.

Depois veio a hora de lavar a louça e limpar a cozinha.

-Agora é hora de limpar, disse a cozinheira. A cozinha deverá estar limpinha para preparar o almoço de amanhã e para não ajuntar insetos como baratas e roedores, que são os ratos. Esses bichinhos saem de noite procurando o que comer e quando encontram, ficam morando no local e então é necessário fazer dedetização. É necessário chamar uma empresa que faz a dedetização para colocar veneno e matar esses bichinhos. E é bem melhor deixar tudo limpinho para que isso não aconteça.

-Vamos começar a limpar, disse um dos ajudantes.

-Sim, disse a cozinheira, mas antes vamos colocar na geladeira o que estiver cru, como folhas, por exemplo, mas deve ser colocado separado do que estiver cozido e o que estiver cozido deve estar tampado.

A limpeza foi feita com muito cuidado e no plano espiritual Fraterninho e seus amiguinhos davam forças para todos.

Um dos mentores disse:

-Fraterninho, você e sua turminha estão de parabéns. A ajuda de vocês foi muito importante para que tudo saísse na hora certa.

Com essa historinha nós vemos como é importante ter fé e pensamento positivo e confiar que Jesus nos ajuda sempre. Aprendemos também que devemos colaborar uns com os outros para que o serviço saia bem feito e para que ninguém fique cansado. Aprendemos que ser alegre e sorrir nos ajuda a viver. Aprendemos que se deve deixar tudo limpinho depois de preparar a refeição e comer para não atrair insetos e roedores.

FRATERNINHO E A CAMPANHA DE VACINAÇÃO

O dia amanheceu chuvoso. As estradas estavam sob péssimas condições. Apesar dos imprevistos, tratava-se de um dia muito importante para o Remanso Fraternal. Era dia de vacinar as crianças, pois a saúde é a coisa mais importante que uma pessoa possui e para ter saúde é necessário alimentar-se bem, tomar remédio quando se está doente, ir ao médico, tomar as vacinas na época certa e fazer exercícios físicos com regularidade. E, mesmo com a chuva e as condições das estradas, era necessário que as mães fossem ao Remanso levar seus filhos para vacinar.

Às oito horas da manhã, já havia uma fila enorme de crianças para tomar a vacina e, no ambulatório, estava o maior alvoroço. Dona Seringa estava muito feliz e conversava com o algodão e o álcool:

-Puxa! Hoje temos muito trabalho, o dia inteiro. Muitos de nós seremos usados para aplicar as vacinas.

-Sim, disse o algodão. Da minha caixa, vários pedacinhos serão usados.

-E eu, o álcool, também vou ser usado para limpar o local onde a vacina vai ser aplicada.

-As crianças têm medo de mim, disse dona Agulha. Choram só de me ver, mas não sou terrível assim. É só uma picadinha e logo passa.

-É verdade, disse a gotinha de vacina. É necessária a picadinha para que eu entre no corpinho da criança e a proteja das doenças.

-Sim, disse dona Seringa, porque quando a criança cresce ela fica forte e não pega doenças. Então, a picadinha da agulha não é nada. O importante é ter saúde e não ficar doente.

-Eu, disse a gotinha de vacina Sabin, protejo contra a paralisia. Quando as crianças me tomam ficam protegidas e sempre vão ter suas perninhas saudáveis

para poder caminhar. Chamo-me Sabin porque o cientista que me inventou chamava-se Albert Sabin.

Outra vacina entrou na conversa:

-Chamo-me vacina tríplice e protejo contra o sarampo, a caxumba e a rubéola. Outra amiga minha é a vacina pentavalente, que protege contra o tétano, a meningite, difteria, coqueluche e a hepatite. Estão disponíveis as vacinas contra a gripe, diarreia e pneumonia.

-Também estou aqui. Chamo-me vacina BCG e levo o nome dos cientistas que me descobriram: o senhor Calmette e o senhor Guérin. Por isso chamo-me BCG, ou seja, Bacilo Calmette Guérin. Protejo contra a tuberculose e as crianças me tomam assim que nascem.

-Todas essas doenças podem ser evitadas se a criança tomar estas vacinas. Então, a picadinha da agulha não é nada. Não dói tanto assim, - disse dona Seringa.

Enquanto todos conversavam, o pessoal chegou e conversou com as crianças explicando que é muito importante tomar a vacina. Depois começaram a aplicar e nenhuma criança chorou com a picadinha da agulha.

No plano espiritual, Fraterninho e seus amiguinhos trabalhavam para fazer o dia de vacinação correr em paz.

Vieram os enfermeiros do plano espiritual para aplicar as vacinas espirituais nas crianças e assim reforçar a proteção e também diminuir a dorzinha da picadinha da agulha.

Fraterninho e seus amiguinhos também tomaram as vacinas espirituais e não choraram.

O dia passou tranquilo e todas as crianças tomaram as vacinas.

Com esta historinha aprendemos que é muito importante tomar as vacinas no tempo certo para que ela nos proteja das doenças; que Jesus sempre nos está amparando e nos ajudando através de seus mensageiros, mesmo quando temos que tomar injeção e que a picadinha da agulha não dói tanto assim.

FRATERNINHO E OS COLEGUINHAS DEFICIENTES

Novo ano escolar.

Fraterninho e seus coleguinhas haviam estudado muito com as professoras do Remanso e com os mentores no Plano Espiritual.

No primeiro dia de aula, todos estavam felizes e foram receber as crianças na escola, no plano físico.

Entre os alunos novos, chegou um menino deficiente físico e outro que tinha uma doença que deformava seu rosto.

As crianças encarnadas os olhavam curiosas e logo alguém quis fazer piadinha. A professora corrigiu de imediato e não permitiu que continuasse:

- Esses coleguinhas novos são crianças como vocês, que dormem, comem, andam, estudam, brincam e passeiam. E também sorriem, choram e ficam doentes. São seres humanos como todos nós. Então, não podemos maltratá-los ou rir deles ou de quem quer que seja, porque tem uma deficiência física ou uma doença. Pensem na dificuldade que é viver com uma deficiência física ou com uma doença que deforma o rosto e que não tem cura. Imaginem o sofrimento desse coleguinha e pensem: se fosse eu, como me sentiria ouvindo uma piadinha sobre meu problema?

A classe ficou em silêncio e Fraterninho dava intuição à professora para falar com os alunos. E ela continuou:

- Essas crianças ou pessoas adultas merecem respeito e devem ser bem tratadas. Jesus não aprova a falta de respeito e a má educação. Ao invés de fazer piadinha ou rir devemos pensar no que podemos fazer para diminuir o sofrimento e ajudá-lo. Isso se chama caridade e Jesus nos disse que devemos amar nosso próximo como a nós mesmos. Ajudar com nosso sorriso sincero e não de deboche, com nosso abraço e com nossas orações. Pensem, crianças, que o que faz crescer para Jesus são as nossas atitudes positivas, é o bem que fazemos, é a nossa dedicação ao estudo e nossas orações.

Depois dessa correção da professora o aluno que tinha feito uma piadinha pediu desculpas para os meninos doentes e eles o perdoaram, mostrando assim que não se deve guardar rancor.

Fraterninho e seus amiguinhos estavam felizes por ter ajudado a professora a falar com os alunos encarnados e receberam a aprovação dos mentores.

FRATERNINHO E O PASSEIO COM AS CRIANÇAS DO REMANSO FRATERO

Era véspera de Natal. Véspera do nascimento de Jesus.

Fraterninho queria dar um presente às crianças do Remanso Fraterno e pediu aos mentores que o deixassem levá-las para passear, depois que dormissem. E os mentores deixaram.

Quando as crianças dormiram, Fraterninho e seus amiguinhos foram na casa de cada criança buscá-las.

Todos nós sabemos que, quando dormimos, nosso espírito sai do corpo e podemos ir a qualquer lugar. E foi isso o que Fraterninho fez. Esperou que as crianças dormissem para levá-las em espírito a um passeio no Plano Espiritual. Todas foram trazidas ao Remanso para depois iniciar o passeio.

Às 11 da noite, chegou o ônibus espiritual dirigido por um amigo desencarnado muito simpático. As crianças entraram e Fraterninho convidou todas à oração.

Sempre que oramos, nosso pensamento sobe até Jesus e nossos espíritos se iluminam. E quando as crianças do Remanso e os amigos de Fraterninho oraram junto com os mentores, todos ficaram iluminados. Pareciam feitos de luz. Todo o ônibus se iluminou e toda a área do Remanso também. Parecia que em cada árvore havia uma lâmpada.

Após a oração, o motorista ligou o motor e o ônibus começou a subir, subir e depois a voar. As crianças do Remanso viam o chão ir ficando lá embaixo e, ao mesmo tempo, surgia uma paisagem muito linda.

Depois de algum tempo, o ônibus chegou a uma cidade cercada por uma muralha muito forte e grande. O motorista desceu e tocou a campainha. E uma voz lá de dentro disse:

- Louvado seja Deus! Quem é?

E o motorista respondeu:

- Sou José e trago as crianças do Remanso Fraterno para passear em Nosso Lar.

- Seja bem vindo, José. Pode entrar com as crianças.

A porta foi aberta e José entrou com o ônibus lotado com as crianças do Remanso e com seus amiguinhos desencarnados e Fraterninho. José pegou uma avenida com muitas árvores e chegou a um parque. Nesse parque tinha vários tipos de brinquedos. As crianças desceram e foram brincar. Fraterninho aproveitou para falar com os mentores sobre o lanche porque depois da brincadeira todos estariam famintos. Os mentores combinaram de levar as crianças a um piquenique no Bosque das Águas e depois todos iam conhecer os

jardins do Campo da Música. Após a brincadeira, todos foram ao piquenique. Os sanduíches estavam deliciosos e os sucos também.

Era uma tarde maravilhosa em Nosso Lar. O vento soprava fresquinho e depois do lanche bateu um soninho gostoso em todo mundo. Até José dormiu. O barulho das águas convidava a deitar e a relaxar.

Ao acordarem pegaram o ônibus e foram ao Campo da Música. Quando chegaram, havia um coral de crianças cantando uma bela música que falava de Deus.

Gato Selvagem, o indiozinho da turma de Fraterninho, muito alegre e divertido, resolveu subir ao palco e cantar uma música de sua tribo, que se recordava de quando era encarnado. Até dançou como dançava em sua tribo a dança da chuva. E não é que choveu mesmo! Todos se molharam com aquela chuvinha gostosa e no céu formou-se um lindo arco-íris. Depois foi Mustafá, a cantar uma música que falava da Natureza e homenageava Deus na sua língua, o árabe. E depois Issami cantou em japonês. E Caruncho, não querendo ficar de fora, subiu ao palco e latiu algumas vezes como se também quisesse cantar e prestar sua homenagem a Deus. Todos sorriram.

As crianças caminharam no Campo da Música, entre jardins floridos. Havia flores de todas as cores, algumas bem diferentes daquelas da Terra, mas todas muito coloridas. Havia também animais, peixinhos no lago e passarinhos voando. Um homem sentado num banco entregou muitos presentes às crianças do Remanso e disse que tinha sido Jesus que havia mandado os presentes. Disse também que Jesus pedia às crianças que prestassem muita atenção nas aulas e que não conversassem, que respeitassem os professores e os pais. Todos receberam um passe e se prepararam para voltar para casa.

A viagem de volta foi muito alegre e divertida.

Chegando ao Remanso fizeram uma oração agradecendo a Jesus o passeio, o lanche, os conselhos e os presentes e Fraterninho e seus amiguinhos levaram cada criança à sua casa e todos acordaram felizes.

Era Natal e no sapato de cada criança havia um presente.

VOVOZINHA MAFALDA E A REENCARNAÇÃO

Vovozinha Mafalda há algumas semanas estava muito atarefada. Saía constantemente do Remanso para ir a outra casa assistencial visitar alguém que lá trabalhava. Quase não estava participando das aulas, dos passeios e dos pequenos trabalhos realizados por Fraterninho e sua turma. E todos estavam sentindo sua falta. Até Floquinho de Neve, a gatinha de estimação de vovozinha Mafalda, estava tristonha e Caruncho, o cachorrinho poodle branquinho, foi procurá-la em seu quarto várias vezes, durante o dia.

Um dia, reuniu as crianças e disse:

-Crianças, nestas últimas semanas estou indo em outra casa assistencial ajudar uma pessoa muito querida para mim. Essa pessoa é o vovô Lindolfo que foi meu marido em existências passadas e se prepara para reencarnar.

-A senhora diz voltar a morar na Terra, vovozinha? – perguntou Diacuí, a indiazinha amiga de Gato Selvagem.

-Sim, minha filha, - respondeu vovozinha. Ele e eu precisamos voltar à Terra para continuar o trabalho que havíamos começado.

-Ah!, vovozinha, mas é necessário reencarnar? – perguntou Diacuí.

-Sim, para que crescamos espiritualmente é preciso que nasçamos muitas vezes na Terra. Nós somos ainda cheios de defeitos que necessitamos corrigir – respondeu vovozinha Mafalda.

-Que defeitos são esses, vovozinha? – perguntou Gato Selvagem.

-Esses defeitos são o egoísmo, orgulho, vaidade, raiva, pessimismo, vícios e vários outros defeitos. E esses defeitos não nos deixam subir para Jesus. E também precisamos aprender a amar nosso próximo, praticar a caridade, perdoar. Temos que trocar os defeitos pelas virtudes – respondeu vovozinha.

- Explique melhor, vovozinha – disse Mustafá.

E vovozinha Mafalda disse:

As nossas imperfeições ou nossos defeitos nos deixam pesados. É como um balão. Quando ele está vazio não sobe e não voa, mas quando o enchemos de ar ele fica leve e voa. A mesma coisa somos nós. Quando estamos vazios de

virtudes somos pesados e não flutuamos, mas quando nos enchemos de virtudes elas nos deixam leves e então nós flutuamos e subimos para Jesus.

-E como nos enchemos de virtudes? – perguntou Tiãozinho.

-Ah!, meu filho, precisamos lutar contra nossos defeitos, mas essa luta não precisa de nenhum tipo de arma material. A arma que usamos é nossa vontade de melhorar. Quando sentimos vontade de praticar o mal, devemos orar a Jesus e pedir forças para não praticá-lo, devemos perdoar quando alguém nos fizer mal, devemos não querer tudo somente para nós, porque isso se chama egoísmo, mas repartir com quem não tem.

-Então, vovozinha, a senhora e o vovô Lindolfo ganharão outro corpo de carne? – perguntou Clarinha.

-Sim, querida, teremos outro corpo de carne para podermos viver na Terra. E, quando estivermos adultos, nos encontraremos e casaremos de novo e trabalharemos juntos para ajudar crianças e adultos necessitados, até chegar a hora da nossa volta para cá. E aí seremos espíritos desencarnados de novo. E isso se chama reencarnação. É uma oportunidade que Jesus nos dá para que possamos eliminar nossos defeitos e crescermos para Ele.

-Jesus é bom, não é vovó?!- disse Clarinha.

-Sim, Jesus é muito bom e só quer o nosso bem.

-Vovozinha -, perguntou Fraterninho, - nós podemos ver o vovô Lindolfo?

-Claro que sim -, respondeu vovozinha Mafalda. Hoje ele virá aqui e nós poderemos orar com ele, pois ele quer agradecer a Jesus sua nova reencarnação.

E mais tarde, vovô Lindolfo chegou ao Remanso Fraterno e junto com vovozinha Mafalda, Fraterninho e seus amiguinhos orou a Jesus agradecendo o novo corpo que iria receber.

